

Boletim AIEA #134 – 02/12/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-134-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) realizou uma missão de segurança e proteção nuclear à Central Nuclear do Sul da Ucrânia (SUNPP) esta semana, intensificando seus esforços para ajudar a prevenir um acidente nuclear durante o atual conflito armado no país, disse hoje (02/12/2022) o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi.

Solicitado pela Ucrânia, fazia parte de um conjunto de missões da AIEA para fornecer assistência no local e apoio em segurança e proteção nuclear às centrais nucleares (NPPs) do país, incluindo o SUNPP, bem como as NPPs Rivne e Khmelnytsky, e o sítio de Chernobyl, para o qual a AIEA enviou uma missão na semana passada.

O Diretor-Geral, Grossi, se encontrou com Dmytro Kuleba, ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, em Bucareste, na terça-feira, confirmando que a AIEA fortalecerá sua presença nessas centrais nucleares. O Diretor-Geral liderou uma delegação de alto nível da AIEA à SUNPP no final de março. A missão desta semana foi a primeira vez que uma equipe de especialistas permaneceu no local por vários dias para adquirir uma melhor compreensão da situação de segurança nuclear e proteção física e das necessidades da central.

Na maior central nuclear da Ucrânia, Zaporizhzhya, a AIEA está presente continuamente nos últimos três meses, atualmente com uma equipe de quatro especialistas.

Durante a missão à SUNPP, a equipe da AIEA reuniu-se com a administração e a equipe da central e realizou inspeção de campo e entrevistas nas áreas de segurança nuclear e radioativa, proteção física, preparação e resposta a emergências, e logística e comunicações.

Os especialistas da AIEA observaram que a equipe da SUNPP continua a operar a central com alto profissionalismo, de acordo com o projeto e em conformidade com a licença operacional aprovada, em particular com os procedimentos operacionais e limites de segurança, apesar das condições muito desafiadoras decorrentes do conflito armado na Ucrânia, com numerosos avisos de ataque aéreo.

A equipe da AIEA também se informou mais sobre a perda de energia externa em 23 de novembro e o subsequente desligamento das duas unidades operacionais, resultado de ataques à infraestrutura de energia da Ucrânia. Os geradores a diesel do local foram capazes de fornecer energia para manter a segurança nuclear e os sistemas de proteção, mas houve alguns desafios na planta e também um impacto nas comunicações internas e externas.

A equipe também avaliou a logística e o gerenciamento de peças de reposição e revisou a lista de equipamentos de suporte solicitados anteriormente pelo regulador da Ucrânia. Isso levou a uma melhor compreensão das necessidades do local e como a AIEA pode fornecer assistência adicional em relação à segurança e proteção nuclear.

As avaliações da equipe da AIEA ajudarão a informar as missões de acompanhamento à SUNPP para fornecer assistência e apoio contínuos da AIEA. As missões iniciais da AIEA às instalações de Rivne e Khmelnytsky ocorrerão na próxima semana.

Com relação à ZNPP, o local continua a receber energia externa por meio de uma única linha de energia externa de 750 quilovolts (kV), com uma linha de reserva de 330 kV disponível da subestação da usina termelétrica próxima.

Além disso, a administração da ZNPP informou à equipe da AIEA que recebeu informações da Rosatom de que uma outra linha de energia de 330 kV da subestação da usina termelétrica está sendo reparada e deve estar pronta em breve como uma linha de energia de reserva adicional em caso de perda das linhas de energia de 750 kV e 330 kV que são roteadas do território controlado pela Ucrânia. Também foi informado pela administração do local que mais duas linhas de energia de 330kV também podem ser restauradas, mas nenhum prazo foi dado. Não há informações sobre quaisquer planos para restaurar qualquer uma das linhas de energia de 750 kV perdidas.

Até 70 caldeiras a diesel móveis estão sendo implantadas gradualmente na cidade vizinha de Enerhodar para fornecer aquecimento de prédios, casas e apartamentos comunitários. Atualmente, essas caldeiras alimentam escola local, jardim de infância e hospital. Até sete caldeiras a diesel móveis estão sendo implantadas no local da ZNPP para aquecer os edifícios da central. Um já chegou e mais três chegarão hoje.

Quatro das unidades do reator permanecem em desligamento a frio, enquanto as outras duas unidades estão em desligamento a quente – permitindo que forneçam vapor para a central e calor para Enerhodar. A cidade também continua a receber eletricidade das linhas de energia externa através do sistema ZNPP e das subestações das usinas termelétricas.

Esta semana foi anunciado no local e pela Federação Russa que o engenheiro-chefe da ZNPP, Yuri Chernichuk, foi nomeado diretor da central. A operadora ucraniana Energoatom rejeitou esta nomeação e nomeou Dmytro Verbytskyi como diretor geral interino da planta, e Igor Murashov como engenheiro-chefe, que não estão no local.

O Diretor-Geral, Grossi, reiterou que a AIEA considera a ZNPP como uma instalação ucraniana e expressou preocupação com a situação de tomada de decisão que mostra contradições abertas em relação à cadeia de comando da central, o que pode ter um impacto negativo na segurança e proteção nuclear.

Não houve nenhum bombardeio no local da ZNPP desde 20 de novembro, mas houve alguns bombardeios nas proximidades do local. Os trabalhos para reparar os danos causados continuam, incluindo a conclusão do reparo de um cabo de energia para um dos 20 geradores a diesel do local.

O Diretor-Geral, Grossi, continua envolvido em discussões de alto nível com a Ucrânia e a Rússia com o objetivo de acordar e implementar uma zona de segurança e proteção nuclear ao redor da ZNPP o mais rápido possível.

Em meados de novembro, chegou à Ucrânia a quarta entrega de equipamentos para as instalações nucleares da Ucrânia, organizada pela AIEA por meio de sua Rede de Resposta e Assistência (RANET), composta por equipamentos de proteção individual, monitores e detectores de radiação. A entrega foi possível graças a uma doação das francesas ORANO e EDF.